O DEMOCRATA

Semanário Republicano de Aveiro (AVENÇADO)

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Comb. da G. Guerra — Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Porto *Agência Havas*

ANO 44.º **N.º 2185**
Sábado, 17 de Março de 1951
VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Política do Espírito

por J. Carreira

A posse do novo chefe do Secretariado Nacional de Informação, extraordinàriamente concorrida, assumiu simultâneamente a expressão de acontecimento, tanto político como intelectual.

Colaborador íntimo e dedicado do sr. Presidente do Conselho; individualidade já familiarizada com as funções e os fins do Secretariado; e, inteligência nacionalista, de reconhecida elevação cultural, não é, portanto, de admirar, que a sua nomeação despertasse um interesse particular nos meios políticos e intelectuais.

As suas declarações de relevo dignificante e superior, denunciam na sua clara significação, uma personalidade bem consciente da sua missão, exprimem uma atitude sinceramente nacionalista e apresentam ao Secretariado um programa de valorização espiritual, que é necessário radicar, com profundidade, nas inteligências e nas almas.

Tanto sob o ponto de vista interno, perante a comunidade portuguesa e o seu império, como internacionalmente, em face do Mundo, a sua missão estruturalmente nacional, consubstância um princípio de política superior, que lhe aumentando o prestígio e a reputação públicas, não lhe diminuem as suas altas responsabilidades de informação e de direcção.

A sugestiva síntese *Política do Espírito*, define melhor que qualquer outra, pela sua evidente propriedade, a missão, as funções e as múltiplas actividades de natureza intelectual, artística, literária e educadora a que se dedica o Secretariado.

As afirmações e as directrizes do novo Secretário, aquecidas e iluminadas por uma nobre chama de idealismo, merecem que sejam apontadas e agitadas ainda que só ao de leve e num ou noutro aspecto envoltas pelo respectivo comentário.

Como método de acção, mais espiritual que material, figura a elevada ideia de servir.

E' o pensamento mestre que condicionará as vontades, os sentimentos e as realizações.

Servir, com alegria, com fé, com entusiasmo viril e fecundo.

Servir patriòticamente e espiritualmente, para além das obrigações de simples executor de leis e regulamentos.

Servir ultrapassando mesmo o culto voluntarioso do dever, que sendo uma forte manifestação de caracter e de heroísmo pessoal, ainda não traduz inteira e, substâncialmente, o sentido profundo do seu imperativo moral.

Servir é dedicar-se aos outros, doar-se generosamente a uma grande causa humana, a que não falta nem beleza nem bondade, esquecendo-se a si mesmo, ou impondo a si próprio um ideal, que, transcendendo todos os egoísmos e todos os interesses, apaguem e anulem as conveniências materiais, morais, políticas e espirituais de natureza individual.

Servir, tendo por objecto a grandeza da Nação, e utilizando os melhores processos de criar e fomentar o espírito nos sentimentos e nas coisas, na vida e na sociedade, entre os intelectuais e no seio da mocidade, abrindo as largas janelas dum verdadeiro humanismo, que sendo essência de civilização, de cultura e de energia moral, pode levar ao entendimento e à cooperação almas desiguais e inteligências diferentes.

Nem todos podem professar as mesmas ideias nos domínios do pensamento, da arte, da literatura e da política.

Seria a monotonia, seria uma uniformidade, que diminuiria e enfraqueceria, certamente, o impulso criador e transfigurador das inteligências e das sensibilidades.

A diversidade e a variedade, naturalmente limitadas pela verdade das ideias e pela verdade dos factos, continuam a ser uma lei da vida e da sociedade e, consequentemente, o panorama e o ambiente favoritos da criação intelectual e artística.

Mas essa diversidade representativa de riqueza espiritual, não exclui a aceitação de pensamentos e de certezas, que se impõem por si próprias à inteligência e à consciência humana, como a ideia e a realidade da autonomia e eternidade da Pátria e a existência dos grandes princípios históricos, que presidiram à fundação da civilização cristã e universalista europeia e que, ainda hoje, são para a sua permanência e perenidade, fonte eternas de luz, de vida e de resgate.

E' possivelmente, no terreno comum, solidário, compreensivo, tolerante, dum verdadeiro humanismo, que reconhece em cada consciência a posse da liberdade e da dignidade da pessoa humana, que se podem forjar o entendimento e a confraternização entre os homens e entre os espíritos, destruindo barreiras que parecem, à primeira vista, irredutíveis.

Ser verdadeiramente humanista é dar a cada um o direito de possuir e alimentar o seu espírito próprio e o direito de conservar e manter dignamente a sua independência intelectual e moral, ùnicamente limitados pela fidelidade à natureza das coisas e assistidos pelo esclarecimento forte da verdade, da justiça e da razão.

Evidente que não basta sòmente formar élites, ou o escol dirigente de cada classe social, ou estabelecer entre os valores intelectuais uma coordenação de pensamentos, de sentimentos e de vontades, empreendendo, em certa medida, a sua unidade e a sua colaboração, necessárias e úteis à obra colectiva da exaltação e da espiritualização da Pátria, da Grei e da Comunidade imperial, nas suas mais altas e variadas manifestações.

Pensar na elevação e na educação da classe média e das massas populares, não deixa de ser, igualmente, uma imperiosa e patriótica tarefa, que só benefícios e vantagens conferem à comunidade lusitana.

Intelectualizar, espiritualizar os nucleos mais densos da população portuguesa, parece um sonho, talvez seja uma ilusão e uma quimera.

Mas há tantas quimeras e ilusões que se moldaram em realidades! A ânsia de perfeição é uma virtude e não um defeito.

Estamos numa época em que o condicionalismo histórico e político lhes reservou na vida, na sociedade e no Estado uma verdadeira função social, que só se lucra que ela seja desempenhada bem e superiormente.

Precisamos de classes médias e de classes populares conscientes, ilustradas, dotadas de personalide intelectual e moral, semelhantes às que existem na América do Norte, na Inglaterra, na Holanda, na Bélgica, na Suissa, na Noroega e na Suécia e que dão a essas civilizadas e progressivas nações uma armadura de grandeza, de força e de prosperidade social e económica, que suscita respeito, simpatia e admiração.

Civilizar a inteligência e a consciência da comunidade portuguesa, é salvar muitos valores que se perdem e extraviam por carência de clima próprio ao seu desenvolvimento e preparar até a formação de verdadeiras e poderosas élites, que mais fàcilmente surgem das multidões tocadas pela chama transfiguradora do espírito e da cultura.

Quando um dia esse magno problema for encarado a sério e com a altura e a profundidade de soluções que exige e que há-de ter a sua hora oportuna de realização, então poderemos dizer todos que a ressurreição nacional e imperial tão auspiciosamente iniciada vai a caminho de feliz e total conclusão.

Portugal com o seu império não é um país pequeno.

Todos os portugueses quando se aplicarem os meios práticos e adequados, terão em abundância o pão do espírito e o pão do corpo, que sendo indispensáveis à sua felicidade a ao seu bem-estar, são igualmente fiadores da grandeza e da força da nação.

O novo chefe do Secretariado Nacional de Informação, fazendo um caloroso e veemente apelo à juventude nacional, recordou as palavras de MacArtur, que têm tanta beleza, verdade e fascinação, espiritualidade e heroísmo de carácter, que não fugimos à tentação e à sedução de as reproduzir, tal a lição e os ensinamentos que delas espontâneamente resultam :

«Juventude não é periodo de vida; é um estado de espirito, um efeito da vontade, uma qualidade de imaginação, uma intensidude emotiva, uma vitória da coragem sobre a timidez, do gosto da aventura sobre o amor do conforto...

Sereis tão jovens quanto o for a vossa fé; tão velhos quanto a vossa dúvida; tão jovens quanto a vossa confiança em vós mesmos; tão jovens quanto a vossa esperança; tão velhos quanto o vosso abatimento...

Se um dia o vosso coração estiver para ser mordido pelo pessimismo e roído pelo cinismo, que Deus possa ter piedade das vossas almas de velhos...

Estas palavras másculas e vigorosas de MacArtur dirigidas à juventude de todo o Mundo, exemplificam a superioridade da grande nação americana e da elevadíssima formação dos seus chefes militares.

MacArtur não é um pensador, nem um homem de letras, nem sequer um político militante.

Mas aquelas palavras do valoroso e prestigioso militar podiam, sem desdouro, ser subscrifas por qualquer pensador, filósofo, humanista ou educador, a começar por Sócrates, no Mundo helènico, ou por qualquer outro espírito eminente da meia idade, da renascença, da idade moderna ou da idade contemporânea.

Evocar aquela exortação varonil à mocidade, que é uma vitoriosa e entusiástica mensagem de esperança e de confiança, fica bem como legenda a emoldurar as novas caminhadas, que vão ser empreendidas pelo Secretariado Nacional ne Informação.

Quem as teria visto?

Sim. Quem teria visto novamente ostras na ria de Aveiro, que tão abundantemente fôra desse marisco em tempos idos? Nós não. E por isso como somos como o S. Tomé—*vêr para crer*—não acreditamos por enquanto na notícia, vinda no *Diário de Coimbra*, atribuindo ao aumento da salinidade das águas da laguna por efeito das obras da barra.

O que, há muitos anos já, se via nalguns pontos, atravez a ria da Costa Nova, eram as cascas, sinal de que por lá as houve, em abundância, para regalo dos antigos...

Outro centenário

Passou, no último sábado, o do nascimento de Consiglieri Pedroso, que, tendo sido dos primeiros deputados republicanos com assento no Parlamento da monarquia, foi também dos mais activos propagandistas do regimen implantado em 5 de Outubro de 1910.

Professor distinto, escritor e jornalista, pertenceu àquela pleiade de idealistas que se impoz por amor a uma causa e por ela se sacrificou, sem vaidades, sem a mira em interesses e sem quaisquer ambições.

Este jornal

Como dissemos no número transacto, não se pùblica no sábado de Aleluia, visto destinarmos a semana que termina nesse dia a outros trabalhos de que não podemos abdicar.

A vida jornalística da província é assim. Para quem quer viver honradamente, de viseira erguida.

Filatelia

Entraram em circulação os selos com o retrato de Guerra Junqueiro. Principalmente o de 1$00 é perfeitíssimo, honrando, só por si, a emissão.

Na nossa colónia de Moçambique devem igualmente ser postos a circular novos selos postais, representando 24 taxas, mas esses apresentam peixes gravados, de diferentes espécies, como já existem frutos, borboletas, etc., etc.

Um nunca acabar de variedades, que fazem andar a cabeça dos coleccionadores à roda.

AINDA O NOSSO ANIVERSÁRIO

Mais algumas referências desvanecedoras a propósito :

Do *Jornal de Sintra*:

A 24 de Fevereiro completou a bonita idade de 43 anos de laboriosa existência—uma idade que diz tudo nesta ingrata missão da esquecida Imprensa da Província—o presado colega *O Democrata*, semanário de Aveiro que, sob a direcção competente e dedicada do nosso amigo sr. Arnaldo Ribeiro, sempre tem pugnado com ardor e persistência pelos interesses da linda Veneza de Portugal.

Os melhores cumprimentos àquele nosso ilustre camarada e votos de melhores dias para o seu jornal.

De *A Verdade*, de Alenquer:

Em 24 de Fevereiro último, entrou no 44.º de vida o nosso presado colega *O Democrata*, semanário republicano que se publica em Aveiro, sob a proficiente direcção do sr. Arnaldo Ribeiro, a quem endereçamos as nossas felicitações por esse motivo, bem como a todos que, com ele, tornam possível a publicação daquele belo semanário.

Da *Renovação*, de Vila do Conde:

Passou o 44.º aniversário do semanário republicano de Aveiro *O Democrata*, cujo director, sr. Arnaldo Ribeiro, tem sido um grande pugnador em defesa da Pequena Imprensa.

Ao presado colega auguramos longos anos de vida, cumprimentando, desta forma, o seu dedicado Director e todo o pessoal redactorial que nele trabalha.

Do *Notícias de Ovar*:

Com a publicação do n.º 2.184, no passado dia 24, entrou no 44.º ano de existência, este nosso presado colega, que se publica na linda cidade de Aveiro, sede do nosso distrito, de que tem sido um estrénuo defensor.

Bem colaborado, apresentando bom aspecto gráfico e mantendo sempre uma orientação irrepreensível e sem faciosismo—é com vivo prazer que cumprimentamos este nosso presado colega, desejando-lhe longa vida e as maiores prosperidades.

Ao *Correio do Vouga*, desta cidade, e ao *Correio da Feira*, também agradecemos os seus cumprimentos.

Monumento ao Dr. Lourenço Peixinho

Diz o *Primeiro de Janeiro*, na sua edição do último domingo, que o busto do devotado aveirense, está concluido pelo escultor Sousa Caldas e vai ser fundido em bronze para depois ser inaugurado à saída da estação ferroviária, num dos topos da placa central da Avenida que tem o seu nome e que a inauguração deve realizar-se dentro dos próximos meses.

Quer dizer: Lourenço Peixinho, que foi todo Aveiro, não merece sítio mais central do que aquele que lhe está indicado.

Não admira.

Também Rosa Araújo, que traçou a Avenida da Liberdade, em Lisboa, teve uma infinidade de anos o seu busto escondido numa transversal por o considerarem sem *categoria* própria da grande obra que idealizou e na sua época fez executar, arrostando com as maiores contrariedades.

Ingratidão das ingratidões!

A POPULAÇÃO DE PORTUGAL

Pelos últimos dados estatíscos calcula-se ter atingido 8.500.000 com cerca de 2.600.000 lares.

Como se verifica cresceu muito desde o primeiro censo levado a efeito em 1527, ou seja no reinado de D. João III.

Se nessa época andava já em voga a máxima de Cristo—*crescei e multiplicai-vos*...

Apoiado!

O deputado por Aveiro, que é do nosso distrito, sr. dr. Paulo Cancela de Abreu, falou, há pouco, na Assembleia Nacional, da necessidade de se rever a Lei da Imprensa a fim de lhe serem introduzidas modificações e de dar mais latitude ao que se escreve em jornais e revistas. Por sua vez, a *Soberania do Povo*, nas suas *Notas Instantâneas*, abordando o assunto, escreve:

«Na realidade, a um quarto de século de vigência das actuais instituições, é de aconselhar que se levantem algumas restrições postas à liberdade de escrever; e faz votos por que o Govêrno tome na consideração que merecem as judiciosas observações que a tal respeito se fizeram.»

Também nós.

Inundações

Nalgumas artérias da baixa da cidade, perto da ria, como a Rua de José Estêvão, antigo largo do Côjo, Praça do Peixe e imediações, etc., a água que ultimamente tem caído juntamente com a do canal cobriu-as de tal maneira que tem sido difícil transitar por elas, sofrendo também os estabelecimentos da invasão, como era de prever.

E' que a estiagem não podia durar sempre...

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.

Abalo sísmico

No último sábado, por volta das 10 horas e meia, sentiu-se nesta cidade um ligeiro tremor de terra que os serviços meteriológicos registaram com epicentro a 805 quilómetros de distância.

Os jornais diários deram depois notícias de haver sido perto de Jaen (Espanha) o ponto mais próximo da sua origem, visto os sinos começarem a tocar sem ninguém lhes mexer e as vidraças dos prédios se estilhaçarem enquanto a população aterrada saira para a rua, espavorida.

Mas não sucedeu, felizmente, mais nada.

No próximo número

Artigo do dr. Alberto Souto

Feira de Março

Abre de àmanhã a oito dias—domingo de Páscoa—o mercado anual do Rossio, cujo abarracamento deve ficar concluido por toda a próxima semana, constando-nos, porém, que lhe vão ser introduzidas algumas modificações.

Não sabemos, todavia, do que se trata. Por isso o melhor será aguardar, até ver.

O barracão municipal, esse, fica—de tal modo se enraizou no sítio onde foi plantado...

A hora da cerimónia do corte da fita ainda não se acha designada.

Mas lá vamos.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

O TEMPO

—o—

Segundo um adágio popular, *lua nova trovejada trinta dias é molhada* e pelo geito as coisas encaminham-se nesse sentido, visto termos assistido ao quarto crescente sem nada haver alterado o que nos diz o *Borda d'Agua* a tal respeito.

O *infalível Borda d'Agua!*...

Mais toiros

Cartazes anunciadores indicam que a segunda corrida no nosso redondel se efecuará no domingo de Páscoa ou seja já em plena Primavera.

E' também nesse dia que abre a Feira, havendo, por isso, divertimentos, os mais variados, para todos osgostos.

IMPRENSA

Bélgica

Esta excelente revista de aproximação e amizade luso-belga, que em Lisboa se publica sob a inteligente direcção do sr. J. B. Mulders, do Comissariado Geral Belga do Turismo, entrou no seu 4.º ano, apresentando-se, como de costume, com variada colaboração e muitas gravuras representativas de Bruxelas, Antuérpia, Liege, Dinant, Huy, Saint Trond, as Ardennes e tantos outros lugares que recordamos cheios de saudades por terem sido todos dignos da nossa maior admiração.

Felitamos o sr. J. B. Mulders pelo ensejo que nos dá de recordar o seu lindo país todas as vezes que até nós chega a revista turística enviada ao *Democrata*.

Artistas aveirenses

—o—

Dentre os aguarelistas que ultimamente expuzeram os seus trabalhos na Sociedade de Belas Artes de Lisboa e a quem a crítica teceu elogios, figura um aveirense, o que para nós, apesar de o não conhecermos, é motivo de satisfação.

Trata-se de Joaquim dos Santos, usa o pseudónimo de *Joe* e esteve internado há mais de 30 anos, no Asilo-Escola Distrital ou seja quando esta casa de educação e ensino teve enorme frequência, honrando a cidade.

O artista que há pouco ofereceu um dos seus quadros ao Hospital, conta, no próximo Verão, vir mostrar a sua arte aos seus conterrâneos.

PELO TEATRO

Vem outra vez ao *Aveirense* dar dois espectáculos na próxima semana «Eva e os seus artistas», elenco brasileiro, que nas noites de 21 e 22 representarão as comédias *Joaninha Buscapé* e *Colégio Interno* e ao qual a crítica tece os maiores elogios.

Parte do produto destina-se à Associação H. dos Bombeiros Voluntários de Aveiro, que merece, realmente, de auxílio pelos benefícios que presta, sabendo nós que os bilhetes estão a ter grande procura visto tratar-se duma Companhia categorizada, de nome feito.

EFEITOS DO TEMPORAL

No próximo lugar de S. Bernardo e numa das últimas noites em que ribombou o trovão, foi a casa nova que ali construiu o sr. Angelo Ferreira atingida por uma faisca, fazendo-lhe muitos estragos, mas poupando a vida aos seus moradores, que tiveram sorte.

E' caso para serem felicitados.

Bota abaixo

Foram sacrificadas as árvores existentes no Largo Fernão de Oliveira para se fazerem construções, como está projectado e com o que não concordamos, visto termos falta de recintos espaçosos para o estacionamento de veícu los e aquele servir às mil maravilhas.

Fica, como se sabe, junto da ex-viela do Rolão, que se pensa em prolongar até ao Largo da Vera-Cruz, que tem poucas vias de acesso comparado com as que vão dar à Rua Manuel Firmino.

BAILE DE CARIDADE

—o—

Uma distinta comissão de senhoras e cavalheiros propõe-se efectuar no sábado de Aleluia no salão de festas do Cine-Teatro de Ovar um grandioso baile em trage de cerimónia e cujo produto reverterá em benefício da Misericóreia do respectivo concelho.

Deve abrilhantá-lo, dizem-nos, a Orquestra Palácio, do grande Casino de Espinho e a Orquestra Académica, de Coimbra, com variedades, tendo já sido distribuidos muitos convites e começado a marcação de mesas, cujas reservas podem ser solicitadas pelos telefones 109 e 120.

Os bailes, em Ovar, constituem reuniões que algumas famílias desta cidade conhecem bem e por essa circunstância a ele aludimos dado o interesse que a notícia pode ter entre os nossos numerosos leitores, inclinados a estas diversões de requintado bom gosto e elegância.

Eureka!...

Dizem de Nova Yorque que um sábio dos Laboratórios Associados de Investigação está convencido de que descobriu um remédio eficaz contra a calvice humana, graças ao emprego de uma hormona por sua vez presente na glândula pituitária. O director daquele laboratório explica que o extracto da hormona referida, sob a forma de creme, foi aplicado com êxito à metade do crâneo calvo de dois homens, contando, respectivamente, quarenta e quarenta e cinco anos, primeiro durante vários dias, consecutivamente, e a seguir com uns dias de intervalo entre cada duas aplicações. Não tardaram a aparecer, nos crânios, lisos como bolas de bilhar, cabelos autênticos—e não simples penugem. Em cada um dos casos, o número dos cabelos, no espaço de umas semanas de tratamento, é de vinte mil, crescendo perto de um centímetro.

A experiência continua. Pelos resultados já conseguidos, verifica-se que o creme deve ser aplicado com regularidade e persistência. Se a aplicação for interrompida, os cabelos começam a cair novamente.

Parabéns aos calvos! E abençoada hormona que lhe faz crescer os cabelos!

Assim todos os outros, embora com lentidão, correspondessem aos resultados que anunciam, como esta do crescimento do cabelo, untando a careca com o tal creme.

Ele sempre aparecem coisas...

Atenção para a 4.ª página

Livros

O Livro das raparigas

Acabamos de receber o volume n.º 16 desta antologia dedicada às senhoras, dirigida pela escritora Mariália e editada pela Livraria Romano Torres, cuja actividade editorial continua digna dos maiores elogios, trabalhando para o desenvolvimento da Cultura Literária Portuguesa.

Do sumário destacamos os seguintes assuntos:

Aconteceu num almoço, por Somerset Maugham—*História romântica de «Lad»*, o *Cão*—por Albert P. Terhune—*O ovo da Páscoa*, por Saki—*Um casal inesquecível*, por Octavus Cohen—*O segredo do Tio Cornille*, por Alphosse Daudet—*Um pensamento de André Maurois*—*A agonia da avó Weatherall*, por Catherine Anne Porter—*A primeira carta*, por Rudyard Kipling—*Antes e depois*, de Paulo de Mantegazza—*Madalena não quiz jantar*, por Lucia Benedetti—*Festa Minhota*, por Teixeira de Queiroz—*Os ceifeiros*, por Fialho de Almeida—*Homens sem Natal!*, por Malba Tahan—*A mocidade turbulenta de D. Nuno Alvares Pereira*, por Manuel Pinheiro Chahas—*A carta roubada*, por Edgar Allan Poe—*Uma curiosa aventura*, por Mark Twain.

«O LIVRO DAS RAPARIGAS» é uma obra que se recomenda a todas as senhoras apreciadoras de leitura sã e moral, da autoria de bons autores.

Recreio Artístico

—o—

Festeja depois de ámanhã o 55.º aniversário da sua fundação esta colectividade da nossa terra, com edifício próprio na Rua Gustavo F. Pinto Basto.

Do programa das comemorações faz parte o hastear da bandeira, pelas 9,30 horas; missa por alma dos sócios falecidos, na igreja da Misericórdia, às 10; homenagem a um sócio, às 21,30 e conferência pelo sr. dr. Luís Regala, advogado na comarca, às 22.

O Democrata agradecendo à Direcção o convite para assistir, sauda o *Recreio*, desejando-lhe as máximas prosperidades.

Achados

No Comando da Polícia e desde 21 de Novembro até esta data encontram-se um par de meias de senhora, um saco de linhagem, um tubo de luz floroscente, uma nota do Banco de Portugal e diversas chaves e porta-moedas que serão entregues a quem provar pertencer-lhes.

Aos anunciantes de "O Democrata,,

A quem tiver de anunciar nas colunas deste jornal roga-se a fineza de enviar à Redacção os respectivos originais, o mais tardar até ao meio dia de quinta-feira, a-fim-de evitar atrazos na sua confecção, visto ter horas certas de entrar na máquina e de ser enviado, depois de impresso para o correio.

Atenção, pois, srs. anunciantes.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o sr. José Martins, mestre de talha da Escola Industrial; ámanhã, as sr.as D. Leonor Machado da Cruz, esposa do tenente-coronel médico sr. dr. Manuel Rodrigues da Cruz e D. Maria Isolina Vidal, filha do nosso inolvidável amigo dr. Lúcio Vidal, de Vagos; no dia 19, a sr.ª D. Cândida das Dores Duarte Peixinho, esposa do nosso velho amigo Jerónimo Peixinho, os srs. José Martins Taveira e António José Nunes Rangel e a interessante Maria Manuela Ferreira de Carvalho, filha do sargento de Cavalaria sr. António de Carvalho, ausentes em Timor; em 20, a Laurinha, filha do sr. Severim Duarte; em 22, as sr.as D. Maria Lucília Melo e D. Maria Luisa Melo, filhas do sr. José Pedro Soares de Melo Júnior; os srs. Joaquim de Deus Marques, funcionário da Secretaria da Junta Autónoma do porto e Severiano Pereira, ajudante da Conservatória do R. Civil, e o Ruizinho, filho do sr. Manuel da Cruz e Sousa, empregado no Banco Regional; em 23, as sr.as D. Laura Morgado e D. Maria Helena Faria de Almeida, filha do sr. Manuel Faria de Almeida, funcionário superior da filial do Banco N. Ultramarino da Beira (Africa Oriental) e o comerciante sr. Manuel Pires Ferreira; em 24, as sr.as D. Maria A'via Duarte de Carvalho, D. Ana Marques da Silva Vieira e D. Maria do Céu Gigante, esposas, respectivamente, dos nossos amigos Francisco Augusto Duarte, considerado mestre de obras, Joaquim António Vieira, funcionário da filial do Banco N. Ultramarino e Alexandre Gigante, de Viana do Castelo; em 25, os srs. António Andrade e Raul de Oliveira Lemos, filho do sr. Abel de Lemos, ausentes em Cassequel, (Angola); em 26, a graciosa tricaninha Carolina de Lemos; em 27, as sr.as D. Maria Helena Campos Corte-Real, filha do sr. Luís de Mendonça Corte Real e D. Maria Marques Cristo, esposa do sr. Júlio Cristo, escrivão de Direito aposentado, e em 28, os srs. doutor Fernando Magano, distinto clínico e vice-reitor da Universidade do Porto, Lino Costa, Vítor da Silva Antunes e a esposa do sr. Manuel Gonçalves da Vitória, de Aradas.

Doentes

Adoeceu subitamente a sr.ª D. Cândida Robalo, esposa do sr. José Robalo Lisboa Júnior, ajudante da Secretaria Notarial, inspirando o seu estado os maiores cuidados.

—Também se encontram doentes o sr. Alfredo Mota, empregado na filial do Banco N. Ultramarino, e uma filha do sr. Alpoim Monteiro Júnior.

Desejamos o restabelecimento de todos.

Gazeta do Comércio e da Indústria

—o—

Saiu o 1.º número deste utilíssimo semanário, indispensável a todos os comerciantes, industriais, aos empregados do comércio e da indústria e a quantos desejam ter das nossas leis seguro conhecimento. A par de completa e exacta informação, que abrange as leis, portarias e regulamentos publicados em Portugal, a *Gazeta do Comércio e Indústria* mantém secções de consultas gratuitas que podem considerar-se modelares. Assim, o Elucidário Jurídico está a cargo do ilustre advogado dr. José H. Saraiva, a secção técnica é dirigida pelo eng.º Santos Heitor, a Página Corporativa foi confiada aos drs. Silva Leal e Luís Tomé e as de Contribuições e impostos e de Contabilidade tem a dirigi-las, respectivamente, Alberto Gama e o dr. Alberto Marta Louro. Tudo quanto pode interessar às actividades económicas—Condicionamento industrial, Registo de Marcas, Novas firmas, Legislação, etc.—se regista no novo jornal, e com a maior facilidade se encontra, pois além de boa disposição gráfica, será publicado semestralmente um minucioso índice de todas as matérias.

O preço deste novo semanário—quinze tostões—é ainda compensado pelo direito de publicar ali pequenos anúncios.

Os pedidos de assinatura podem ser dirigidos à redacção—Rua do Arco do Bandeira, 76-1.º—LISBOA.

Pedra vermelha

de boa qualidade e qualquer quantidade, vende-se na pedreira ou posta no local que os empreiteiros indicarem.

Dirigir ao fornecedor, António da Silva, de EIROL (EIXO).

Farmácia

Vende-se, de movimento, a sete quilómetros de Aveiro. Dirigir correspondência para a cidade a Arnaldo Ribeiro.

MERCEARIA—TRESPASSA-SE por motivo do seu proprietário não poder estar à frente do negócio. Informa Rua Manuel Firmino, 62—AVEIRO.

ALUGA-SE o prédio de David Fernandes Costela, na Rua de Ilhavo, por motivo de retirada do proprietário. Dirigir ao próprio.

Bom emprego de capital

Vende-se casa com 15 divisões, grande quintal (área descoberta 2.000$^{m^2}$ aproximadamente) videiras em ramadas de ferro, dependências para arrumações, adega, prensa, água de poços e da Companhia, luz eléctrica, etc., distante do Liceu 200 metros.

Vêr e tratar com Jofre Gomes de Moura, Praça do Peixe — AVEIRO.

Muar e carroça

com duas rodas sobrecelentes e dois arreios em óptimo estado, vende-se. Tratar com João Gonçalves Magalhães, Rua Vicente de Almeida d' Eça, 26 (Telef. 163) —AVEIRO.

Blocos de cimento

Forneço as quantidades necessárias. Várias medidas. Isentos de salitre. Não absorvem humidade. Preço reduzido. Economia no assentamento. Consulte ou encomende.

Telefone 7

S. Jacinto (AVEIRO)

Máquinas de escrever, somar e calcular

Reparações, limpesas e reconstruções. Dirigir à antiga Rua do Sol, 10—AVEIRO.

Construtores e mestres de obras

Madeiras para andaimes (pranchas, varas e tábuas de coufragem) compra-se. Tratar na Rua do Seixal, 41—AVEIRO.

Mecanógrafo

Se algum técnico avariou a sua máquina, envie à antiga Rua do Sol, 10—AVEIRO.

Casa pequena

tendo 6 a 7 divisões, compra-se nesta cidade. Aqui se informa.

Balança Avery

Em estado de nova, força 15 kilos, vende-se na Rua Direita, 40.

MENINAS

Recebem-se até 15 anos em casa particular. Aqui se informa

NECROLOGIA

Com nada menos de 90 anos finou-se em Ilhavo a veneranda mãe do nosso colega de *O Ilhavense*, José Pereira Teles, a quem acompanhamos no profundo desgosto por que acaba de passar.

Os nossos pêsames.

* *

Faleceram mais: nesta cidade, Joaquim do Roque, viúvo, de 66 anos e no *Bonsucesso*, Manuel da Costa Tavares, casado, de 55, agente da P. S. P. aposentado.

Na Costa Nova

Vende-se terreno com 40 metros de frente e 30 de fundo, ao norte da praia junto ao ultimo prédio da Avenida da Boa Vista.

Pra tratar dirigir a esta Redacção.

Palheiro em S. Jacinto

Vende-se no melhor local, junto à casa de José Maria Lelinho. Dirigir a António Pinho das Neves, *Pensão Palhuça*—AVEIRO.

Aparelho de rádio

com bateria e em bom estado, vende-se no estabelecimento de Carlos Tavares, Avenida Dr. Louenço Peixinho—AVEIRO.

Trespassa-se

estabelecimento de mercearia e vinhos, bem afreguesado e com todo o seu recheio. Motivo de falecimento do seu proprietário. Dirigir à Rua do Arco, 14—AVEIRO.

Piano

Vende-se, francês, com cordas cruzadas, na *Papelaria Vianense*, Rua Viana do Castelo, 20—AVEIRO.

Blocos

em cimento para poços e outras aplicações, em construção, vende cerca de 1300, Penna Peralta—AVEIRO.

Dinheiro

Empresta-se em 1.ª hipoteca sôbre prédios na cidade. Aqui se informa.

Aos cabeleireiros

Vende-se aparelho portátil, novo, com termómetro. Aqui se informa.

Paquete

Precisa *Soc. Artibus, L.da*—AVEIRO.

BILHAR

Vende-se em boas condições. Ver e tratar na *Sociedade Recreio Artístico*—AVEIRO.

Madeira de nogueira

Compra-se para marcenaria. Nesta Redacção se informa.

«O Democrata»

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano)	30$00
Semestre	15$00
Colónias (Ano)	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso	$60

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial

CARTAZ

Cine-Teatro Avenida

PROGRAMA

Domingo, 18 (às 15,30 e 21,15 h.)
Meus sonhos pertencem-te

Terça-feira, 20 (às 21,15 h.)
O super-sábio

Em 24:
A menina mágica

Em 25 e 26:
O Grande Elias

Teatro Aveirense

PROGRAMA

Sábado, 17 (às 21,15 h.)
Domingo, 18 (às 15,30 e 21,15 h.)
A grande Valsa

Quarta-feira, 21 (às 21,15 h.)
Quinta-feira, 22 (às 21,15 h.)
As comédias Joaninha Buscapé e Colégio Interno

Em 25 e 26:
O Grande Elias

Correspondências

Esgueira, 14

Na noite de sexta para sábado e quando na estrada procedia ao conserto duma camionete foi colhido mortalmente pelo automóvel n.º DA-16-58, guiado por Manuel Fernandes da Silva Marques, o cobrador da Eléctrica, António Martins da Silva, casado, de 26 anos.

Possuidor de belas qualidades, teve um enterro bastante concorrido, realizado sob o rito evangélico para o cemitério sul dessa cidade.

Lamentando o seu triste fim, acompanhamos a família no seu desgosto.

—Não passa bem de saúde o sr. José Casal Moreira, aqui residente.

—Faz anos depois de amanhã o nosso amigo Alvaro Ramalho, a quem felicitamos.

C.

Costa do Valado, 15

Após uma curta enfermidade faleceu na sexta-feira da semana passada o sr. Manuel Martins Pereira, irmão do nosso amigo Albino Martins Pereira Júnior e pai doutro amigo, António Martins Pereira, que nessa cidade é empregado de escritório duma importante firma comercial.

Homem honestíssimo, como toda a família, a sua morte foi muito sentida, tendo-se o funeral realizado no domingo para o cemitério central de Aveiro, visto o filho assim o ter determinado. Até à Gândara teve a acompanha-lo as irmandades da terra assim como grande número de conterrâneos, alguns dos quais seguiram, depois, de automóvel, para a séde do concelho.

O pranteado morto contava 76 anos de idade. A' viuva, filho, nora, a sr.ª dr.ª D. Natália Malaquias Martins, professora num dos liceus do Porto, irmão e demais família enlutada, enviamos sentidos pêsames.

—Igualmente se finou no mesmo dia, na Quinta do Síndico, onde há muitos anos habitava, Serafim Simões Lameiro, que era da mesma sorte um bemquisto agricultor, assaz estimado pelas suas qualidades de carácter. Tinha 74 anos e o seu cadáver, também com grande acompanhamento, recebeu sepultura no cemitério da Oliveirinha.

—No lugar da Póvoa, freguesia de Requeixo, e que fica um pouco ao sul daqui, deixou de existir Emília Marques, solteira, de 68 anos.

Esta enterrou-se no cemitério da Barroca.

C.

O DEMOCRATA vende-se na *Tabacaria Veneza*, Rua Gustavo Pinto Basto—AVEIRO.

Horário dos comboios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,21 (correio)	0,51 (correio)
6,05 (tram.)	7,32 (ónibus)
6,48 (mixto)	10,21 (rápido) 1
8,20 (tram.)	10,29 (correio)
11,14 (tram.)	11,48 (semi-dir.)
12,26 (rápido)	15,39 (ónibus)
12,35 (tram.)	19,42 (rápido)
15,44 (tram.)	21,55 (mixto)
17,46 (semi-dir.)	Do Porto chegam
17,55 (tram.)	tram. às 11,32, 17,37,
21,01 (correio)	19,08 e 20,44 que
22,57 (rápido) 1	não seguem.

(1) Só se efectuam às terças, quintas e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,45	7,24
14,05	10,40
17,55	19,26
19,50	23,15

FALÊNCIA DA FIRMA TEIXEIRA, FERREIRA & FREIRE L.DA
(Café Caravela)
2.ª publicação

Em cumprimento do parágrafo único do Art.º 1219 do C. do P. C. convoca-se a assembleia dos Credores para o dia 28 do mês corrente, pelas 12 horas, no edifício do Tribunal desta comarca. Os elementos de verificação das contas estão patentes na Secretaria Judicial a partir de 15 deste mês de Março (Escrivão Snr. Rocha Pereira).

Aveiro, 3 de Março de 1951.

O Administrador da Massa,
José Marques Oliveira Castilho

Teatro Aveirense
S. A. R. L.
AVEIRO
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
2.ª Convocatória

Conforme o art.º 37.º dos nossos Estatutos, convido os senhores Accionistas a reunir em Assembleia Geral Ordinária no dia 25 de Março de 1951 (2.ª convocatória), pelas 14 horas, na Séde Social, com a seguinte Ordem do Dia:

1.º—Discutir, aprovar ou modificar o Relatório, e Contas da Direcção, e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1950.

2.º—Tratar de qualquer outro assunto de interesse para a Sociedade.

Aveiro, 12 de Março de 1951.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(a) CARLOS GOMES TEIXEIRA